

O IMPARCIAL

Orgam dedicado aos interesses do municipio

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanema, 30 de Agosto de 1914

NUM. 17

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada a razão de 200 réis por linha.

Não se restitue autographos, não publicados.

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA FLORIANO PEIXOTO n. 6

Factos do tempo...

Ficamos a scismar com tristeza que o fallado augmento gradual, dos impulsos altruistas da humanidade, talvez não passe de uma theoria optimista...

Ahi se têm actualmente essa assombrosa conflagração da Europa deixando em uma situação angustiosa todas as nações do mundo — morre por esse tempo o representante supremo na terra da Religião da maior parte dessas nações: e a sua morte passa sobre o mundo apagada e esquecida...

A imprensa, em necrologico, bem pouco sobre elle — e as demonstrações de pesar são tão pou-

cas que se indaga si venceram os dizeres dos inimigos de Pio X.

Certo, Pio X não pesuio a grandeza de seu antecessor — mas foi o summo pontifice que mais puramente, nestes ultimos seculos, ensinou pelas suas palayras e por suas acções, a religião do Christo.

A vida do antigo parochio de Tombalo é toda ella admiravel e edificante.

Em meio de toda sua magnificencia elle foi um pobre; com todo o seu saber profundo elle foi um humilde — e mais do que tudo soube ser um justo e um bom.

Pobre, não queria a miseria do proximo: em Tombalo chegou a empenhar o seu relógio para socorrer um seu parochiano — e assim, largamente, sobre todos os flagellos e todas as miserias derramou a sua caridade.

Bom, soube comprehender superiormente o Bem.

Entendia que cuidar dos males do proximo era o primeiro dos beneficios; mas tambem entendia que a verdadeira caridade não se devia limitar a dar o pão aos famintos, abrigo aos invalidos, cuidados aos enfermos e trato aos pobresinhos orphãos.

O verdadeiro bom alem de servir, devia ensinar —

e esse era para elle o segundc dos beneficios.

E na verdade, ensinar os que ignoram, é a mesma milagrosa accção que um Santo praticou dando luz aos olhos de um pobrezinho cego!

Foi professor no grande seminario de Treviso, reformou doutamente toda a instrucção no Seminario Maior de Mantua e quando cardeal patriarcha de Veneza fundou o diario «La Difesa» onde deu provas de notavel competencia, clareza e elevação de espirito.

A sua humildade porem era tanta que se recusou a publicar notaveis estudos de theologia e sobre problema sociaes e cita-se mesmo que ao receber a nova, para elle inesperada de haver sido eleito papa, tão grande foi a sua commoção que o pranto correu de seus olhos...

Não nos abalançaremos a traçar aqui a devida apologia da vida de Pio X — nem para isso temos competencia.

Queriamos apenas discordar daquelles que apresentam Pio X como um pontifice medieval, opposto ás idéas contemporaneas.

Esses, tem excellentes doutrinas reformadoras da sociedade e umas complicadas escolas de philosophia, athéa e naturalista

que superiormente sabem resolver melhor os problemas todos da humanidade..

Mas, facto notavel — esses grandiosos systemas, philosophicos, emanados desses mesmos homens, encerram tantos sonhos e tantos calculos que tornam-nos ainda mais perplexos e inconsolaveis porque vêm que ao executal-os são incalculaveis fontes de desorganização social!

E é por isso que louvamos a simplicidade desse que querem que seja um obscuro e tenha errado — elle foi um humilde com toda a sua notavel competencia e foi sobretudo um bom e um justo.

O orgulho

Terrivel é esse sentimento; ruinosas as suas manifestações e consequencias.

Torna o homem egoista, malevolente e sem caridade, porque não o deixa enxergar no proximo mais do que uma creatura inferior, si esse proximo o não iguala pelo menos em jerarchia e riqueza.

Acompanhado na historia os desastres causados por esse sentimento, os efeitos sociaes dissolventes que o tem sempre acompanhado, veremos que delle nasceram a maioria das rivalidades, luctas e maleficios humanos.

maiormente quando, observado em reis, nações, classes sociaes.

Reza a tradição que foi pelo orgulho de quererem ser iguaes a Deus que os anjos se rebelaram contra o Creador, sendo por isso expulsos do Céu, precipitados no inferno, onde habitam com o nome de anjos mãos ou demônios.

Não querendo mesmo subir tão alto, é facto sabido que orgulho dos reis deu muitas vezes causa a rivalidades que ensanguentaram nações inteiras. Carlos V e Francisco I dão disso testemunho.

O orgulho das nações levava-as a quererem augmentar continuamente seu territorio, sem outro direito mais que o do forte, sem outro pretexto mais sério que o do desrespeito á bandeira nacional. Essas nações conquistadoras vão assim roubando o alheio, tyrannizando o vencido e impondo-lhe a supremacia material das armas.

Quantas e quantas vezes não se banha o orgulho em sangue pela resistencia encarnizada do povo mais fraco á conquista iniqua do territorio que lhe quer arrebatar uma potencia forte!

Quantas e quantas vezes, só á custa de muita mortandade se consegue implantar o dominio patrio sobre um territorio sem valor, apenas por mera satisfação de orgulho balofo e desarrazoado.

Quasi sempre a tyrannia segue o orgulho: que o diga a Polonia, a pobre Polonia, reparada entre os milhares que lhe saltaram o territorio, a Russia, a Prussia e a Austria; que o diga a Inglaterra, quando conquistou o Hindostão; e a França, quando Napoleão tentou com seu orgulho, desmedido estender a sombra do seu sceptro a toda a Europa.

O orgulho das classes e dos individuos produz reacções individuaes e populares.

A revolução de 89 foi a consequencia mais desastrosa do orgulho de classe.

O povo, maltratado e reduzido á penuria pelo orgulho tyrannico e avido da nobreza e do clero, reagiu eficazmente, e, embriagado pelo mesmo orgulho que cegara aquellas classes, espe-

A bandeira

Da Republica emblema esplendido, sagrado,
Que Benjamin legou á Patria Brasileira,
Exaltas o porvir, celebras o passado.
Formoso pavilhão, scientifica bandeira.

Recorda a tua côr, a terra e o céu amado
Do Brasil; o Cruzeiro indica a fé primeira
Que alenta as nossas mães, e o lemma desfraldado
A eterna aspiração da Humanidade inteira.

Bemdicto sejas tu, magnifico estandarte,
Que o glorioso futuro a cara Patria guia,
E que a «Ordem a Progresso» arvora em toda a parte;

Bemdicto sejas tu, pendão da minha terra,
Onde a Sciencia e Arte em intima harmonia,
Realçam mais o amor que esse pendão encerra.

Reis Carvalho

sinhou aquelles que o tinham reduzido á escravidão e a miseria.

O orgulho individual, que levava outrora o nobre a querer transmittir intacta uma fortuna senhorial ao primeiro filho, herdeiro de seu nome, produziu numero incalculavel de desgraças.

Muitos filhos segundos, irritados por essa desigualdade garantida pelas leis, tentaram, levados pelo mesmo orgulho de raça, usurpar o direito de primogenitura, matando o proprio irmão.

Esse mesmo orgulho infelicitou muitas donzellas, a quem os pais, para não desfalcarem a fortuna da familia com a retirada de um dote, obrigaram frequentemente a tomar o véo branco de esposas de Christo.

Que série de desastres que tremenda lição a humanidade orgulhosa recolheria, si com attenção estudasse a historia da sociedade o das nações.

Muita razão teve o poeta quando exclamou:

«Orgulho humano, qual és tu mais—feroz, esetupido ou ridiculo?»

desta cifra si os documentos officiaes não a confirmassem.

A criação dos suínos é das industrias agricolas mais faceis e mais promettedoras que podem desenvolver-se largamente entre nos. E' assombroso que, não nos faltando zonas adequadas, condições propicias á cultura do milho, que é até objecto de exportação, e collocação immediata no consumo, tivéssemos abandonado a tal ponto a criação e engorda do gado suíno, que nos fosse necessario saldar, no anno ultimo, com 13.800 contos, o consumo dum dos productos subsidiarios dessa criação.

As raças de porcos aqui acclimatadas são boas e productivas. E' sempre facil memorá-las e augmentar o numero de cabeças, importando suínos dos Estados visinhos. Minas ou Paraná, onde as boas raças são abundantes. Não nos falta o milho, base da alimentação dos suínos; a produção é grande e tem determinado o embaratesimento do genero. Dotados com todos estes elementos, não se explica sinão pela irreflexão do pequeno lavrador o abandono a que está votada uma industria, da qual só um dos productos, a banha, nos leva para fóra do Estado, em cada anno, uma somma fabulosa.

Prestariam um grande serviço ao Estado, á lavoura e ao consumidor os nossos collegas do interior que reproduzissem estes algarismes, chamando para elles a attenção dos lavradores. Treze mil e oitocentos contos abatido á nossa importação alimenticia representam um enorme beneficio prestado á

Pela lavoura

Chamamos a attenção dos lavradores do municipio para a nota que abaixo transcrevemos do brilhante organo «Correio Paulistano», que se publica na Capital do Estado.

O appello feito aos lavradores do nosso Estado, solicitando a sua attenção para a polycultura e para as industrias agricolas susceptiveis de segura remuneração, torna-se justificado á vista dos algarismos das estatisticas, que são o melhor e mais eloquente commentario á circular recentemente emanada da Secretaria da Agricultura.

Sabe o leitor quanto o nosso Estado importou de banha de porco no anno findo? Treze mil e oitocentos contos! Parece inacreditavel, e nós proprios duvidaríamos da exactidão

economia do Estado, não só sob o ponto de vista do equilibrio da nossa balança commercial, como sob o ponto de vista do desenvolvimento de novas actividades, facil collocação de braços desocupados e maior intensidade na circulação de valores entre a layoura. Recliam nisto os interesses, pois que o assumpto é digno de provocar a solicitude geral, nesta occasião em que todos lamentam não se encontrar o nosso Estado habilitado a dispensar a importação dos generos de primeira necessidade.

NOTICIARIO

TRIBUNAL DO JURY

A 24 do corrente deu começo aos seus trabalhos da 3.ª sessão deste anno o jury desta comarca, presidido pelo digno juiz de direito Dr. Aguiar e Souza e occupando a cadeira da promotoria publica o illustrado Dr. Hygino Gusmão.

Em primeiro lugar foi submettido a julgamento o réo Francisco Avelino da Cruz pronunciado nas penas do art. 294 § 2.º do Cod. Penal. Defendido pelo advogado sr. Calixto Gonçalves de Almeida, foi absolvido por unanimidade de votos.

No dia 25 entraram em julgamento os reos Raphael Rodrigues Braz e Pedro Bento Rodrigues, ambos incursos nas penas do art. 304 § unico do Cod. Penal, tendo sido defendidos pelos advogados srs. Ernestino G. de Almeida e Calixto Gonçalves de Almeida. Quanto ao primeiro dos reos o jury desclassificou o crime para o art. 303 do Cod. Penal e o condemnou, por 9 votos, a 3 mezes de prisão celllular, que com a provavel conversão ficará com o acrescimo de mais quinze dias. O segundo dos reos foi absolvido por 10 votos.

No dia 26 entrou em julgamento o réo João Rodrigues Gavião, pronunciado

nas penas do art. 304 do Cod. Penal, tendo por seu defensor o advogado Sr. Aristides Cezarino Ferreira. O jury desclassificou o crime para o do art. 303 do Cod. Penal e condemnou o réo a 7 mezes e quinze dias de prisão celllular, ou, com a provavel conversão, 8 mezes, 22 dias e 12. horas de prisão simples.

No dia 27 entrou em julgamento o réo João Cezario da Cruz, incurso nas penas do art. 267 comb. com o art. 274 do Cod. Penal tendo sido defendido pelo advogado sr. Aristides Cezarino Ferreira. Devido a um incidente havido, o julgamento desse réo foi adiado para a proxima sessão.

No dia 28 entrou em julgamento o réo Joaquim Ribeiro de Moraes, incurso nas penas do art. 303 do Cod. Penal. Defendido pelo advogado sr. Aristiden Cezarino Ferreira o réo foi absolvido pela negativa do facto principal.

O jury prosegue e daremos delle noticia no proximo numero.

LIVRO DE OURO

Recebemos mais a seguinte assignatura a que muito agradecemos: Elias Raphael da Costa.

PRECISA-SE

de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, à Empresa Editora Nacional—rua 15 de Novembro 32 — S. PAULO.

PREÇOS DO MERCADO

Farinha (alqueire)	5\$000
Feijão	13\$000
Arroz limpo	16\$000
Porco arroba	10\$500
Algodão	11\$000
Ovos duzia	3\$500
Frango	\$800 \$900

HOSPEDES E VIAJANTES

Hospedaram-se durante a semana finda no Hotel do Commercio os seguintes senhores: Pedro Sabino Ayres, José Luças, gerente da Sin-ger e J. J. Couto Cabral. —Acha-se entre nos o sr. Francisco Guilherme.

BRASIL CINEMA

Com boa casa funcionou domingo ultimo o Cinema Brasil da empresa Pedroso e Dias.

Para hoje está anunciado um excellente programma o qual destacam-se 2 magnificos dramas, NERO e A DES-COBERTA DO POLO sendo esta ultima em 2 partes.

Secção livre

SITIO

Vende-se um sitiosinho, com cinco mil pès de café, casa de morada, gram-mados e mais bemfeito-

rias, situado no bairro do Apiahi-mirim deste municipio.

Quem se interessar dirija-se a Heduviges L. L. Barbosa.

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se um sitio neste municipio, com cincoenta alqueires, mais ou menos, de terras de cultura de primeira ordem, optima casa de morada, grammado e mais benfeitórias, tudo por modico preço.

Quem pretender dirija-se a Calixto Gonçalves de Almeida, nesta cidade.

Salão Popular

DE

LEONCIO A. DA SILVA

Este bem acreditado salão de barbeiro, montado com capricho e com todas as commodidades exigidas pela hygiene e pelo bom desempenho profissional, acha-se actualmente installado no largo da Matriz, onde está certo de bem servir o publico, sendo o seu lema: asseio e modicidade nos preços.

O proprietario — Leoncio A. da Silva
CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA

IMPARCIAL

DE

João Balbino Diniz

Grande e variado sortimento de cartões de boas-festas, folhinhas para o anno de 1915.

Cadernos de calligraphia, apontamento, linguagem, desenho, cadernetas de ponto, cartollnas, livros em branco, romances, diversos cartões de visitas, memoranduns etc., etc.

Papeis para flores

LOJA DE FAZENDAS



JANUARIO OLIVA & COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas; armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc. etc. etc.
Depozito de sal, assucar, café, kerozene etc.

PREÇOS NUNCA VISTO!

LARGO DA MATRIZ

—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA—

-- CASA TRIPOLI --

DE

Francisco Cacciaccarro



Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas-feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES E TRAVESSEIROS.

Preços baratissimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 6—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA



Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente á arte. Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam:

Cadernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Cadernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primeiro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diversos. Cartões de visita. Memoranduns.

FOLHINHAS DE PAREDE E DE DESFOLHAR. CARTÕES DE BOAS-FESTAS PARA O ANNO DE 1915

Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA", borrachas, blocos para carta, etc., etc.

Preços ao alcance de todos.